

Ata nº77

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Casa do Povo de Vila Nova de Anha, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha, presidida por Duarte José Faria Vilar de Figueiredo e com a presença dos seguintes elementos: Catarina Felgueiras Portela, Eduardo Alberto Lima Torres, Domingos Sampaio Pereira, Lúcia Silva Marinho Novo, Manuel Fernando Lima Damião, Ricardo Nuno de Sá Rego e Sandra Isabel Barros Viana. Também estiveram presentes: Rui Jorge Ribeiro Martins de Matos, José Carlos Oliveira Gonçalves e Ana Sofia Lima Novo, do corpo executivo da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha.

A ordem de trabalhos da presente reunião era a seguinte: **ponto um:** Período antes da ordem do dia; **ponto dois:** Informações do Presidente da Junta de Freguesia.

Antes de dar cumprimento à ordem de trabalhos, procedeu-se à aprovação com duas abstenções da ata nº75 respetiva à Assembleia de Freguesia de vinte e nove de abril do presente ano, e à aprovação da ata nº 76 com uma abstenção respetiva à sessão anterior. Todas as abstenções resultaram da não presença dos membros em causa nas respetivas Assembleias.

No âmbito primeiro ponto da ordem de trabalhos (“Período antes da ordem do dia”) houve duas inscrições: Ricardo Nuno de Sá Rego e Lúcia Silva Marinho Novo.

Ricardo Rego iniciou a sua intervenção refletindo sobre a diferença de moldura humana existente relativamente à sessão anterior, lamentando que a mesma não se repita agora. O deputado pediu esclarecimentos relativamente à situação laboral da D. Regina. No que diz respeito à Extensão de Saúde de Vila Nova de Anha, Ricardo Rego afirmou que temos de olhar para aquilo que tivemos, aquilo que temos e onde vamos parar. Perguntou se a melhor solução é continuar assim. Afirmou que o que está a acontecer trata-se de uma venda de sonhos e que é necessário ter uma visão estratégica em relação a este assunto, onde é preciso apostar nos cuidados primários ao domicílio e estudar o que é necessário fazer. Relativamente à época balnear, o deputado afirmou que ouviu algumas queixas relativamente ao facto de não existir todos os dias uma pessoa na limpeza dos balneários como nos anos anteriores. O deputado fez ainda referência ao facto de há dois anos existirem na Junta de Freguesia quatro viaturas e uma cisterna e que atualmente existem duas viaturas e uma viatura de combate a incêndios que ninguém sabe onde pára. Ricardo Rego parabenizou a Comissão de Festas pelo trabalho que foi feito. Termina a sua intervenção declarando que por entender que deve existir um período de renovação irá ceder o seu lugar na Assembleia de Freguesia, pois acredita que assim irão ser criadas novas ideias e formas de pensar. Afirmou ainda que a equipa continuará disponível para ajudar os problemas da freguesia, pois naqueles em que se envolveram ajudaram a resolver. Disse ainda que durante estes anos foram apresentadas propostas e que não teve apenas uma posição de crítica pela crítica.

A deputada Lúcia Marinho, interveio acerca da Extensão de Saúde, referindo que se trata de um tema muito complexo. Referiu que a médica que aqui está colocada concorreu a alguns concursos para os quais teve de se apresentar a algumas provas e, que por coincidirem com as datas das consultas estas tiveram de ser adiantadas ou

atrasadas com um prazo máximo de oito dias. Referiu que a médica foi colocada na ARS Norte e por essa mesma razão brevemente irá abandonar a Extensão de Saúde da freguesia e não entende como é que se pode dizer que a freguesia de Chafé conseguiu garantir a médica, pois tal não pode corresponder à verdade. A deputada mostrou também a sua indignação relativamente ao facto de os profissionais de saúde que exercem funções na Extensão de Saúde transmitirem informação errada aos utentes, o que conduz a uma instigação da população. Referiu que com os utentes existentes não fará sentido manter a Extensão de Saúde aberta.

O Presidente da Junta iniciou a sua intervenção sublinhando que hoje tinha recebido a novidade que não havia candidato PS, mas que temos uma Junta de Freguesia firme na defesa dos Anhenses.

Relativamente às questões colocadas referiu no que diz respeito à situação da ex-funcionária Regina, afirmando que era funcionária da Junta de Freguesia desde dois mil e oito com um vencimento de duzentos e vinte euros sendo que a sua atividade era exercida no Jardim de Infância e no verão não exercia qualquer atividade, mas recebia salário. Em dois mil e nove o executivo tomou posse e a funcionária continuou a exercer as mesmas funções. Rui Matos afirmou que recebeu várias queixas dos pais e da direção da escola relativamente ao trabalho da funcionária em questão. Disse ainda que foi regularizado o contrato e que o vencimento passou a ser de quatrocentos e doze euros. Em dois mil doze passou a ter uma função de vigilância das crianças onde o seu vencimento era de duzentos e vinte euros. No ano transato o executivo reuniu com a funcionária onde lhe foi explicado que a partir daquele momento para continuar a exercer funções teria de se coletar e passar recibos verdes, condições que a funcionária não aceitou. Disse ainda que como tinha de três anos de contrato com um vencimento médio de duzentos e cinquenta euros, é necessário pagar uma indemnização compensatória mesmo que não existisse um processo. Relativamente a este tema, termina dizendo que chegaram a um acordo de uma indemnização de mil euros paga em duas prestações: uma em agosto e outra em setembro, dois meses depois da audiência e que se tratava de um assunto encerrado. No que concerne à época balnear, Rui Matos declarou que esta não se desenrolou como nos outros anos porque foi necessário emagrecer a Junta de Freguesia. No entanto, a manutenção foi feita mesmo não estando uma pessoa a tempo inteiro. Foi realizada por uma funcionária da Junta de Freguesia uma primeira limpeza às doze horas e uma segunda às dezasseis, tendo sido conseguida uma poupança de 600€ por mês. No que diz respeito ao material circulante, o presidente da Junta de Freguesia afirmou que foi vendida a cisterna porque já não havia clientes, e por essa razão não tinha utilidade. A carrinha de combate a incêndios precisa de manutenção por já ter alguns anos (1994), afirmando que está a ser reparada neste momento porque só agora a Câmara Municipal deliberou no sentido de atribuir a verba para esse efeito. Saudou também a Comissão de Festas por esta ter sempre o hábito de comunicar os eventos, e que esta é uma prática saudável que deve ser praticada por todas as associações. Sobre a extensão de saúde da freguesia, Rui Matos afirmou que em dois mil e nove esta se encontrava numa situação de encerramento e que atualmente a estratégia é a implantação de um centro de saúde, para o qual já há um desenho feito. Declarou também que se conseguiu manter a extensão de saúde a funcionar às quarta-feira e sexta-feira e garantir o apoio domiciliário por parte do Centro de Saúde de Darque.

Entende que esta é uma mais-valia e por isso defende que é melhor ter uma extensão nas condições atuais do que não ter.

No que diz respeito ao segundo ponto da ordem de trabalhos (“Informações do Presidente da Junta de Freguesia”) – (Anexo 1 à presente Ata), o presidente do executivo da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha afirmou que em dois anos a despesa foi reduzida em 16%, e que mesmo tendo menos transferências e menos pessoal fazem o mesmo trabalho. Deu ênfase a algumas obras, nomeadamente a resolução do problema existente na Rua Poeta Viriato, o acesso ao terreno do Sr. Rocha que foi um compromisso feito em 1985/1986, o início das obras do Programa Polis/Praia do Rodanho, o arranque da obra no lugar do Sendim (alargamento, depois de se ter chegado a acordo com os proprietários e a extensão do saneamento pela Travessa de S. Tiago para o Loteamento Benemérito João Sampaio. Referiu também a colaboração com as associações na cedência do nosso mini bus para as suas atividades, a ativação da página da Junta de Freguesia nas redes sociais e a organização de mais uma Semana Cultural, com a ajuda de Associações e grupos de moradores.

Para este ponto inscreveram-se dois deputados: Ricardo Nuno de Sá Rego e Lúcia Silva Marinho Novo.

Na sua intervenção, o deputado Ricardo Rego afirmou que talvez fosse melhor emagrecer noutras coisas e não na Praia do Rodanho. Disse também que o projeto de construção da extensão já tinha sido discutido no passado e que a diferença de empenho entre um e outro é o empenho para as falsas verdades. Referiu que os cuidados primários ao domicílio devem ser realizados por quem acompanha o doente e a família e não por um estranho. Defendeu que os cuidados devem ser centralizados no Centro de Saúde de Darque, que deve ser perguntado à população aquilo que querem mas que tem de ser tudo bem explicado para tomarem a melhor decisão.

A deputada Lúcia Marinho interveio defendendo que “*grão a grão enche a galinha o papo*” e que a redução da despesa em 16% é um sinal indicativo da preocupação da Junta de Freguesia relativamente a este assunto. Sobre a Semana Cultural defende que esta deve ser repensada pois ao longo dos anos a adesão por parte da população tem vindo a diminuir substancialmente.

Rui Matos respondeu referindo que os juízos de valor não ficam bem a ninguém pois ele não faz o mesmo com as outras pessoas. Falou também acerca de duas ações que considera exemplares realizadas pela Junta de Freguesia: um plano de modernização administrativa e a candidatura ao financiamento por parte da União Europeia de Erasmus de Associações. Sublinhou a importância de se consolidarem as contas, criar-se pontes com a Câmara Municipal e fomentar parcerias com as instituições da Freguesia.

O presidente da Junta de Freguesia defendeu que as atividades se devem manter para ficarem mais próximos da população.

Dada por encerrada a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa de Assembleia deu por aberto o período de intervenção do público presente. Neste período inscreveram-se os cidadãos: João Maciel, Conceição Lima e Paulo Lima.

O Sr. João Maciel referiu que na última sessão ordinária o presidente da Junta de Freguesia disse que não havia salários em atraso e que afinal havia. Referiu também que nesta freguesia só existem caminhos e não há avenidas. Afirmou que a situação em sua casa tem de ser resolvida, pois cada vez tem mais água à sua porta.

A Sr.^a Conceição Lima pediu a colocação de saneamento na sua rua e declarou que se sente bem na extensão de saúde de Vila Nova de Anha.

O Sr. Paulo Lima afirmou que vem em nome dos herdeiros de António Joaquim Lopes Lima e em seu próprio nome pretende retomar o assunto já referido na reunião de Abril. Referiu que apresentou uma exposição por escrito ao presidente da Junta de Freguesia pois pensa que a proposta entregue pelo executivo onde é proposto o recuo em cerca de oitenta centímetros do muro junto à passadeira para se poder circular na passadeira onde está localizada atualmente é inaceitável porque o recuo da frente do muro de cerca de dois metros iria reduzir a esplanada de cinco mesas para duas mesas e que a zona de parque seria reduzida num lugar, se já é difícil atualmente arranjar estacionamento com a redução ainda se tornava pior. Questionou o executivo relativamente à não existência de sinal de passadeira naquele local e se a passadeira junto à escola dos centenários também não é um problema já que se encontra na mesma situação. Mostrou também preocupação quanto à pequena redução da dívida pois se em dois anos foi reduzida em 16%, para ser totalmente abatida são necessários oito anos. Falou também acerca da extensão de saúde, afirmando que na reunião existente no Centro Paroquial alertou para a importância não só da existência de um médico, mas também das condições em que estes trabalham.

O presidente da Junta de Freguesia respondeu aos intervenientes começando por afirmar que os salários que se encontram em atraso são os salários do executivo. Rui Matos sublinhou que uma das preocupações da Junta de Freguesia são os esgotos e que o exemplo da Sr.^a Conceição Lima é um bom exemplo da opinião da população. Referiu que o lugar da Valada não está esquecido. Relativamente ao tema da extensão de saúde afirmou que a motivação das pessoas não está nas condições de trabalho mas sim no dinheiro. No que concerne ao tema da dívida reforça que esta se trata de uma dívida acumulada. Afirmou também que a passadeira é uma reivindicação das pessoas e não da Junta de Freguesia e que a partir do momento em que os filhos não concordaram esta encerrou o assunto.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião pelas vinte e três horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Duarte José Faria Vilar de Figueiredo)

A Primeira Secretária

(Catarina Felgueiras Portela)